

## **Economia comportamental: Um estudo bibliométrico da produção nacional das teses e dissertações**

**NAYARA FELIX TEIXEIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

**MONICA SANTOS BARBOSA AMARAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

**VICTOR MATEUS DA SILVA VIANA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

### **Introdução**

A economia comportamental é um novo campo de estudo que está em ascensão. Sendo assim, compreende-se que seu surgimento foi a partir da associação da economia com estudos nas áreas da psicologia, neurociência e de outras ciências sociais (ÁVILA; BIANCHI, 2014). Portanto, Conforme Ávila (2015), os economistas ou cientistas comportamentais procuram compreender de maneira aprofundada como as influências comportamentais conscientes e inconscientes atuam quando os seres humanos realizam escolhas.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

O presente estudo procura responder a seguinte questão: Qual o estado da arte das teses e dissertações sobre a economia comportamental das áreas de administração, administração pública, contabilidade e turismo? Tendo como objetivo geral investigar o estado da arte das teses e dissertações sobre economia comportamental das áreas de administração, administração pública, contabilidade e turismo. Especificamente, pretende-se identificar o perfil de produção, os modelos teóricos utilizados nos estudos, os procedimentos metodológicos adotados, os temas correlatos e verificar a evolução da produção.

### **Fundamentação Teórica**

A economia comportamental é uma ciência-ponte que interliga a psicologia às ciências econômicas (FRANCESCHINI; FERREIRA, 2012). Samson (2015) afirma que a economia comportamental pode ser compreendida como o estudo das influências cognitivas, emocionais e das relações sociais sobre o comportamento econômico dos indivíduos. A economia comportamental aduz que o ser humano é influenciado pelo meio em que vive, por suas emoções, e muitas vezes tomam decisões que são baseadas no momento de maneira automática (SAMSON, 2015).

### **Metodologia**

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliométrica, quantitativa quanto à abordagem do problema e descritiva quanto aos objetivos, compreendendo produções acerca do tema economia comportamental no período de 2011 a 2020, tais trabalhos foram pesquisados no Banco de Teses & Dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os procedimentos de análise dos dados seguiu-se o método de análise conteúdo. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo está organizada em três etapas, quais sejam, pré-análise, exploração do material e interpretação.

### **Análise dos Resultados**

Observa-se uma maior quantidade de dissertações oriundas do mestrado acadêmico, ou seja, 38, o que equivale a 49,4% do total dos trabalhos. As dissertações provenientes de mestrado profissional vêm logo depois, com 26%; seguidas das teses de doutorado com 24,7% do total. Quanto as teorias e conceitos, se destaca: heurística e vieses com 37,2%, seguido por teoria do prospecto/da perspectiva com 33,6% e racionalidade limitada 33,4%. Já em relação aos procedimentos metodológicos adotados, temos: Quantitativa com 41,6%; Qualitativa = 9,1%; Quantitativa e Qualitativa = 9,1% e 40,3% não informado.

### **Conclusão**

Por fim, verificou-se a evolução da produção científica em relação a temática, na qual é possível verificar oscilações entre os anos de 2013 e 2020, tendo seu maior destaque no ano de 2017 e uma queda nos últimos anos, ou seja, de 2018 a 2020. Assim, trata-se de um tema ainda pouco explorado na academia. Os resultados obtidos permitem identificar as características das produções científicas, os conceitos e os temas correlatos mais abordados nos estudos da economia comportamental, demonstrando as principais tendências de teses e dissertações na área.

### **Referências Bibliográficas**

ÁVILA, F.; AVILA, M. Economia Comportamental, como e quando surgiu. 2014. Disponível em: . Acesso em: 21 mai. 2021. BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. FRANCESCHINI, Ana Carolina Trousdell; FERREIRA, Diogo Conque Seco. Economia comportamental: Uma introdução para analistas do comportamento. *Interamerican Journal of Psychology*, v. 46, n. 2, p. 317-325, 2012. SAMSON, Alain. A Economia Comportamental. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). *Guia de Economia Comportamental e Experimental*. 1. ed. São Paulo: 2015.

### **Palavras Chave**

Economia comportamental, Teses, dissertações

# **Economia comportamental: Um estudo bibliométrico da produção nacional das teses e dissertações**

## **1 INTRODUÇÃO**

A economia comportamental é um novo campo de estudo que está em ascensão. Sendo assim, compreende-se que seu surgimento foi a partir da associação da economia com estudos nas áreas da psicologia, neurociência e de outras ciências sociais (ÁVILA; BIANCHI, 2014). Portanto, Conforme Ávila (2015), os economistas ou cientistas comportamentais procuram compreender de maneira aprofundada como as influências comportamentais conscientes e inconscientes atuam quando os seres humanos realizam escolhas.

Nesse contexto, os primeiros estudos em economia comportamental iniciaram por volta de 1950, Hebert Simon foi um dos primeiros a questionar a capacidade do processamento de informações dos agentes ao apresentar o conceito de “racionalidade limitada” (SAMSON, 2015). Entretanto, a economia comportamental emerge na década de 1980, devido ao estudo realizado por Richard Thaler na exploração de anomalias na ótica da teoria econômica padrão (SUNSTEIN, 2016).

Dessa forma, a economia comportamental tem sido empregada nas diversas áreas do setor privado e em políticas públicas, abrangendo finanças, saúde, energia, desenvolvimento, educação e marketing de consumo (SAMSON, 2015). Sendo tema de estudos de ganhadores de prêmios nobel, como Herbert Simon, em 1978, Daniel Kahneman, em 2002, Robert Shiller, em 2013 e Richard Thaler, em 2017 (ÁVILA, 2019).

Nesse intuito, nota-se que a economia comportamental é um campo de estudo promissor e relevante (SILVA JÚNIOR; SILVA, 2020). Seus estudos ajudam a compreender as decisões dos indivíduos e melhorá-las. Assim, tal temática possui um caráter interdisciplinar trazendo contribuições para diversas áreas do conhecimento (ÁVILA, 2015). Silva Júnior e Silva (2020), por exemplo, realizaram uma pesquisa sobre a abordagem da economia comportamental nos estudos brasileiros da área de administração entre os anos 2000 e 2020, sendo verificados artigos de periódicos de classificação A ou B (Qualis) e constataram que as pesquisas se concentram nas áreas de finanças e de administração pública.

Todavia, essa pesquisa investigou o crescimento dessa área sobre quesitos de publicações em periódicos, se restringindo apenas a área de administração, sendo assim, torna-se importante investigar as pesquisas que se encontram em campos relacionados, bem como compreender como a “economia comportamental” está sendo trabalhada nessas áreas. Posto isto, dado seu caráter interdisciplinar, busca-se nesta pesquisa abranger teses e dissertações nas áreas de administração, administração pública, contabilidade e turismo, procurando identificar os diversos aspectos dos estudos. Assim, a escolha de teses e dissertações é pertinente, principalmente em razão de buscar compreender como essa temática está sendo trabalhada nos programas de pós-graduação do país. O mapeamento das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas contribui na divulgação de quais campos a economia comportamental pode ser aplicada, incentivando novos estudos.

Destarte, destaca-se o fato de possibilitar uma visão ampla da produção de teses e dissertações referente a economia comportamental, de maneira que possam ser identificadas lacunas a serem exploradas futuramente. Também, ressalta-se que há pouca literatura nacional sobre essa temática. Segundo Ávila (2015), a economia comportamental ainda é uma área pouco explorada no Brasil e existem mais estudos no exterior.

Nesse sentido, o presente estudo procura responder a seguinte questão: Qual o estado da arte das teses e dissertações sobre a economia comportamental das áreas de administração,

administração pública, contabilidade e turismo? Tendo como objetivo geral investigar o estado da arte das teses e dissertações sobre economia comportamental das áreas de administração, administração pública, contabilidade e turismo. Especificamente, pretende-se identificar o perfil de produção, os modelos teóricos utilizados nos estudos, os procedimentos metodológicos adotados, os temas correlatos e verificar a evolução da produção científica da economia comportamental.

Para cumprir o objetivo deste estudo, foi realizada uma pesquisa classificada quanto à abordagem do problema como uma pesquisa quantitativa, quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva e foi utilizado o método de pesquisa bibliométrico. Foram consideradas para a pesquisa as teses e dissertações provenientes de programas de pós-graduação brasileiros da área de administração, administração pública, contabilidade e turismo no período de 2011 a 2020 disponíveis no Banco de Teses & Dissertações da CAPES.

O artigo está estruturado em cinco seções além da presente introdução. A segunda tópico aborda o referencial teórico, o terceiro consiste na metodologia do trabalho, o quarto tópico, contempla a apresentação e análise dos resultados obtidos, e por fim, o quinto tópico apresenta as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção serão abordadas duas subseções uma que trata sobre a economia comportamental e outra especificamente sobre os estudos nessa temática.

### **2.1 Economia comportamental**

A economia comportamental é uma ciência-ponte que interliga a psicologia às ciências econômicas (FRANCESCHINI; FERREIRA, 2012). Samson (2015) afirma que a economia comportamental pode ser compreendida como o estudo das influências cognitivas, emocionais e das relações sociais sobre o comportamento econômico dos indivíduos.

A teoria tradicional econômica baseia-se nos pressupostos de que os indivíduos são racionais, que tomam as melhores decisões para atingir seus objetivos e que possuem capacidade ilimitada para processar informações. A economia comportamental aduz que o ser humano é influenciado pelo meio em que vive, por suas emoções, e muitas vezes tomam decisões que são baseadas no momento de maneira automática (SAMSON, 2015).

Por volta de 1950, Herbert Simon, apresentou o conceito de "racionalidade limitada", sendo um dos primeiros autores a questionar a capacidade de processamento de informações dos agentes, atentando para o fato de que nem todos os indivíduos tomam decisões ótimas, ao processarem informações existem limitações como falta de informações e capacidades computacionais. Posteriormente, ele ganhou o prêmio nobel com esse estudo (SAMSON, 2015).

Na década de 1970, houve a grande ruptura, os psicólogos cognitivos iniciaram estudos no campo da economia ao analisar como os indivíduos tomam decisões e como se comportam. Os economistas perceberam que não poderiam ignorar as anomalias encontradas por vários autores e passaram a buscar respostas com as contribuições advindas da interação com a psicologia (CAMERER; LOEWENSTEIN, 2004).

Daniel Kahneman e Amos Tversky em 1979 elaboraram um modelo alternativo de tomada de decisões em situações de risco, chamado teoria da perspectiva, que procura suprir as lacunas deixadas pela teoria tradicional, buscando esclarecer os vieses cognitivos encontrados na tomada de decisão financeira (TEIXEIRA; TABAK; CAJUEIRO, 2015).

Posteriormente, em 1980, o economista Richard Thaler, publica o trabalho, *Toward a positive theory of consumer choice*, evidenciando uma série de irregularidades não explicadas pela teoria vigente. Esses dois trabalhos são considerados marcos no campo da economia

comportamental, abrindo um novo campo de estudo até então ignorado (ÁVILA; AVILA, 2014).

Ávila e Bianchi (2015), por sua vez, observam que a economia comportamental pode ser dividida em alguns subcampos, tais como finanças comportamentais, neuroeconomia, psicologia do consumidor e psicologia da pobreza. Tais subcampos são utilizados nas áreas de administração e contabilidade. Segundo o estudo de revisão sistemática realizado por Silva Júnior e Silva (2020), o subcampo finanças comportamentais é um dos mais consolidados, e é usualmente utilizado em trabalhos na área de finanças. As finanças comportamentais trata-se do estudo da tomada de decisão em ambiente de incerteza, principalmente decisões de investimento (TEIXEIRA; TABAK; CAJUEIRO, 2015).

Ao se estudar o comportamento dos indivíduos, principalmente em sua tomada de decisão, estudiosos constataram algumas anomalias na teoria econômica tradicional. Assim, surgiram conceitos que fazem parte do escopo de estudo da economia comportamental, a partir do estudo dos efeitos cognitivos e os aspectos que influenciam a tomada de decisão das pessoas. O conceito de racionalidade limitada constituído por Simon é um exemplo, em sua concepção as pessoas buscam soluções que satisfaçam suas aspirações e, logo, simplificam a procura de soluções para um problema decisório, considerando as limitações de tempo e de trabalho mental humano (TONETTO *et al.*, 2006).

Uma importante teoria que ajudou na consolidação do campo, foi desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979), a teoria da perspectiva, já citada anteriormente, onde avaliaram situações de ganhos ou perdas financeiras, e como um de seus pontos centrais constataram que as pessoas se comportam de maneira que são mais sensíveis à perdas do que a ganhos da mesma magnitude (GAVA; VIEIRA, 2006). Ademais, Daniel Kahneman e Amos Tversky estudaram também acerca das heurísticas e vieses. De acordo com os autores, as heurísticas diminuem a complexidade das tarefas de acessar probabilidades e predizer valores a simples operações de julgamento (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974). Assim, as heurísticas são regras que simplificam as escolhas dos indivíduos nas quais podem acarretar decisões diferentes do que se espera de acordo com a teoria econômica tradicional, estas anomalias na tomada de decisão, são compreendidas como vieses (SBICCA, 2014).

Buscando explicar por que as avaliações e decisões das pessoas muitas vezes não estão de acordo com princípios teóricos formais de racionalidade, Daniel Kahneman usa a estrutura teórica de sistema dual, na qual o ser humano dispõe de dois sistemas cognitivos (SARTORELLI, 2015). O Sistema 1 corresponde a um processo de pensamento automático, rápido e intuitivo, ocorrendo muitas vezes de forma inconsciente e demandando pouca capacidade cognitiva, baseado em experiências. O Sistema 2, por sua vez, é relativamente lento, analítico, reflexivo e demanda uma maior capacidade cognitiva, sendo baseado em experiências mais subjetivas (KAHNEMAN, 2012).

Outra concepção da economia comportamental que é comumente utilizada na área pública é o nudge. A abordagem do nudge foi proposta por Richard Thaler e Cass Sunstein, e refere-se a aspectos da arquitetura de escolha que modificam o comportamento dos indivíduos de uma maneira previsível sem proibir quaisquer opções e sem mudar significativamente seus incentivos econômicos. Para que uma intervenção seja classificada como um mero nudge, deve ser fácil e barato evitá-la. Nudges não são imposições. Como por exemplo, arrumar as frutas ao nível do olhar é nudge, mas proibir *junk food*, não (THALER; SUNSTEIN, 2008).

## **2.2 Estudos sobre economia comportamental**

Com o desenvolvimento da área de economia comportamental diversas pesquisas foram realizadas, Cappellozza e Sanchez (2011) realizaram um experimento preconizado por Kahneman e Tversky que foi conduzido no setor de telefonia móvel visando verificar aspectos influenciadores da decisão. Os autores tomaram como fundamentação teórica a teoria do

prospecto e como resultado da pesquisa detectaram diversos aspectos de não racionalidade dos decisores, principalmente aspectos relacionados à teoria do prospecto.

Em estudos mais recentes, como o realizado por Marschner e Ceretta (2019), foi analisada a relação entre o volume de negociação, o preço das ações e o sentimento dos investidores no mercado de ações S&P500 tomando como base para essa análise a teoria do prospecto. Os autores obtiveram como resultados a indicação que o mercado de ações tende a ser impulsionado por expectativas não racionais já que sua liquidez não está linearmente relacionada ao preço das ações e ao sentimento do investidor.

Silva Júnior e Silva (2020) realizaram uma revisão sistemática descritiva buscando entender melhor a produção acadêmica de artigos nacionais que abordam a economia comportamental especificamente na área de administração. Assim, foi observado que os estudos sobre economia comportamental no país vêm ganhando mais popularidade nos últimos anos, especialmente após o ano de 2015, muitos deles da região sudeste. Além disso, o resultado mostrou que as pesquisas se concentram nas áreas de finanças e administração pública.

Falkembach, Benetti, Seibert e Boff (2020) elaboraram uma pesquisa bibliográfica procurando identificar pesquisas que fazem uso da teoria do prospecto como base para estudos nas finanças comportamentais. Foram analisados 10 artigos que evidenciaram um alinhamento quanto a objetivos, métodos e resultados entre as pesquisas analisadas, a produção científica encontrada pode servir de base para pesquisadores que tem o objetivo de usar a teoria do prospecto como elemento central de sua pesquisa.

Martin e Sbicca (2021) produziram um estudo aplicado que utiliza a abordagem do nudge no setor de tecnologia. Os autores analisaram 10 aplicativos de gestão financeira retirados da loja "Google Play" objetivando identificar a presença de funcionalidades cujos impactos sobre a decisão financeira podem ser compreendidos via insights da economia comportamental. Assim, constataram que embora os nudges tenham sido identificados nos aplicativos, sua utilização é ainda pequena, o que permite concluir que há espaço para a intensificação do seu uso. Além disso, o trabalho apresentou várias influências psicológicas e contextuais sobre as decisões financeiras. Ainda, muitos insights podem ser obtidos como ferramenta para o enfrentamento dos desafios da gestão das finanças pessoais.

### **3 METODOLOGIA**

No que se refere à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, tendo em vista a aplicação da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 2015).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois para Collis e Hussey (2005), a pesquisa descritiva é aquela que descreve o comportamento dos fenômenos e é utilizada para identificar e adquirir informações sobre as características de um determinado problema ou questão.

Segundo Araújo (2006), a bibliometria é uma técnica que utiliza métodos quantitativos e mede os índices de produção e disseminação do conhecimento científico visando identificar as suas características. Assim, a presente pesquisa fez uso dessa técnica .

Quanto aos procedimentos, foi utilizada a pesquisa documental de teses e dissertações oriundas dos programas de pós-graduação brasileiros da área de administração, administração pública, contabilidade e turismo produzidas nos últimos 10 anos, ou seja, entre os anos de 2011 e 2020. Primeiramente, na coleta de dados, foi posto o termo “economia comportamental” e “finanças comportamentais” no diretório de busca do banco de teses e

dissertações da CAPES, no endereço eletrônico <http://bancodeteses.capes.gov.br>, como filtro de busca foram definidos o período compreendido entre os anos 2011 e 2020 e as áreas de avaliação, “administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo” e “administração, ciências contábeis e turismo”, adquirindo 187 trabalhos.

Do total de 187 trabalhos encontrados, 27 eram anteriores à plataforma sucupira, 51 não eram autorizados para divulgação, 1 era repetido e 31 foram descartados na análise realizada, pois não utilizavam os termos “economia comportamental” ou “finanças comportamentais” nas palavras-chaves, resumo, título ou tópicos do referencial teórico. Resultando, assim, em uma amostra de 77 teses e dissertações. Ressalta-se que não foram localizadas pesquisas nos anos de 2011 e 2012.

Os procedimentos de análise dos dados seguiu-se o método de análise conteúdo. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo está organizada em três etapas, quais sejam, pré-análise, exploração do material e interpretação. Na pré-análise, foram retiradas algumas informações: o título, as palavras-chave, o ano de defesa, a instituição, o estado da instituição e o tipo de programa. Assim, os dados foram tabulados numa planilha elaborada no software microsoft excel versão 16.0. Na fase de exploração do material, foi realizada uma leitura sistemática dos textos procurando identificar quais teorias, conceitos e temas correlatos abordados nas teses e dissertações. Além disso, foi verificado os procedimentos metodológicos utilizados nos estudos.

Para a análise e interpretação do material, foram elaboradas tabelas de acordo com o mapeamento realizado visando atender aos objetivos específicos.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, os resultados da presente pesquisa são apresentados e analisados de acordo com os objetivos específicos: (1) identificar o perfil de produção; (2) identificar os modelos teóricos utilizados nos estudos; (3) identificar os procedimentos metodológicos adotados; (4) identificar os temas correlatos; e (5) verificar a evolução da produção científica da economia comportamental.

### 4.1 Perfil de produção

Nesta subseção identifica-se o perfil de produção das teses e dissertações abrangendo os tipos de programa, a dispersão geográfica e a nota de avaliação dos programas.

Ao analisar a Tabela 1 abaixo, observa-se uma maior quantidade de dissertações oriundas do mestrado acadêmico, ou seja, 38, o que equivale a 49,4% do total dos trabalhos. As dissertações provenientes de mestrado profissional vêm logo depois, com 26%; seguidas das teses de doutorado com 24,7% do total.

Tabela 1 - Tipos de programa das produções científicas

Tipo de programa	Quantidade	(%)
Mestrado acadêmico	38	49,4
Mestrado profissional	20	26
Doutorado	19	24,7
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

A Tabela 2 apresenta a dispersão geográfica das produções científicas. Observa-se a maior concentração no estado de São Paulo com 33,8%. Referente às regiões, nota-se a

predominância da região sudeste com 71,5%. Em seguida, a região sul com 19,5%, a região nordeste com 5,2% e a região centro-oeste com 3,9%. Destaca-se que não foram encontradas pesquisas oriundas da região norte.

Tabela 2 - Dispersão geográfica das produções científicas

Regiões	Estados	Quantidade	(%)
Sudeste	SP	26	33,8
	RJ	15	19,5
	MG	10	13
	ES	4	5,2
Sul	SC	9	11,7
	RS	3	3,9
	PR	3	3,9
Nordeste	PB	2	2,6
	PE	1	1,3
	RN	1	1,3
Centro-oeste	GO	1	1,3
	DF	2	2,6
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

Posteriormente, buscou-se identificar os modelos teóricos utilizados nos estudos que tratam sobre tal temática.

#### 4.2 Modelos teóricos utilizados no estudo

Tratando-se da análise da abordagem teórica utilizada nas teses e dissertações, foram verificados modelos teóricos, explanados no referencial teórico do presente artigo. Entre os 77 trabalhos examinados, 61 apresentaram em seu aporte teórico os conceitos e teorias da economia comportamental, muitos abordaram mais de uma conceituação, totalizando em 137 recorrências dentro dos trabalhos. As outras 16 teses e dissertações, trataram a economia comportamental e seu subcampo finanças comportamentais de maneira mais geral. Assim, a Tabela 3 apresenta a distribuição das 137 recorrências dos conceitos e de teorias encontradas nos trabalhos.

Tabela 3 - Recorrência de Teorias/Conceitos de Economia Comportamental

Teorias/Conceitos	Quantidade	(%)
Heurística e vieses	51	37,2
Teoria do prospecto/teoria da perspectiva	46	33,6
Racionalidade limitada	32	23,4
Sistema dual	5	3,6
Nudge	3	2,2
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

Observa-se, conforme a Tabela 4, que os conceitos de heurísticas e vieses foram os mais recorrentes, sendo utilizados em 51 trabalhos, tendo 37,2 % do total de recorrências. Em seguida, a teoria do prospecto/teoria da perspectiva, apresentou o segundo maior percentual de recorrência, 33,6%, sendo usado em 46 trabalhos. Estas são concepções formuladas por Daniel Kahneman e Amos Tversky, que ajudaram a consolidar a área de economia

comportamental e finanças comportamentais, através de suas pesquisas, como apresentado no referencial teórico.

É importante também ressaltar o terceiro conceito mais recorrente, o de racionalidade limitada, com 23,4% de recorrência, abordado em 32 trabalhos. A ideia de racionalidade limitada desenvolvida por Herbet Simon, foi um dos primeiros conceitos a ir de encontro com a teoria tradicional econômica, sendo uma das bases teóricas da economia comportamental. As conceituações do sistema dual e nudge foram pouco utilizadas, como observado na Tabela 4.

### 4.3 Procedimentos metodológicos adotados

Nesta subseção são apresentados os procedimentos metodológicos das teses e dissertações pesquisadas, como classificação da pesquisa quanto à abordagem, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos. Além disso, foram identificadas as técnicas de coleta de dados e as técnicas de análise de dados. Ressalta-se que as informações foram listadas de acordo com o que foi informado pelo autor do texto.

Na Tabela 4 apresenta-se a classificação das pesquisas quanto à abordagem. Identificou-se percentuais aproximados para a adoção da abordagem quantitativa e para não informado, porém a abordagem quantitativa prevaleceu com 41,6%. A preferência pela abordagem quantitativa pode ocorrer em virtude dela possibilitar o uso de técnicas estatísticas visando garantir a precisão nos resultados e evitar distorções, propiciando, assim, uma margem de segurança quanto às inferências (RICHARDSON, 2015).

Tabela 4 - Classificação das pesquisas quanto à abordagem

<b>Classificação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
Quantitativa	32	41,6
Qualitativa	7	9,1
Qualitativa e quantitativa	7	9,1
Não informado	31	40,3
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

Em relação à classificação das pesquisas quanto aos objetivos, conforme exposto na Tabela 6, os autores não informaram em grande parte das produções (53,2%). Dos trabalhos informados, a maioria, ou seja, 19,5% são pesquisas descritivas. Em seguida, 10,4% descritiva e exploratória, 9,1% exploratória, 5,2% descritiva e explicativa, 1,3% exploratória e explicativa e 1,3% explicativa.

Tabela 5 - Classificação das pesquisas quanto aos objetivos

<b>Classificação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
Descritiva	15	19,5
Descritiva e explicativa	4	5,2
Descritiva e exploratória	8	10,4
Explicativa	1	1,3
Exploratória	7	9,1
Exploratória e explicativa	1	1,3
Não informado	41	53,2
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

Quanto aos procedimentos, conforme a Tabela 6, os autores não informaram em grande parte das produções (49,4%). Das pesquisas informadas, 14,3% são survey, 9,1% pesquisa experimental, 5,2% pesquisa de campo, 3,9% pesquisa bibliográfica, 3,9% pesquisa bibliográfica e documental, 3,9% pesquisa documental, 1,3% estudo de caso, 1,3% *ex post facto* e levantamento, 1,3% *focus group*, 1,3% levantamento, 1,3% pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, 1,3% pesquisa bibliográfica e etnográfica, 1,3% pesquisa causal e 1,3% survey e pesquisa bibliográfica.

Tabela 6 - Classificação das pesquisas quanto aos procedimentos

Classificação	Quantidade	(%)
Estudo de caso	1	1,3
<i>Ex post facto</i> e levantamento	1	1,3
<i>Focus group</i>	1	1,3
Levantamento	1	1,3
Pesquisa bibliográfica	3	3,9
Pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso	1	1,3
Pesquisa bibliográfica e documental	3	3,9
Pesquisa bibliográfica e etnográfica	1	1,3
Pesquisa causal	1	1,3
Pesquisa de campo	4	5,2
Pesquisa documental	3	3,9
Pesquisa experimental	7	9,1
Survey	11	14,3
Survey e pesquisa bibliográfica	1	1,3
Não informado	38	49,4
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

A Tabela 7 expõe as técnicas de coleta de dados utilizadas nas pesquisas. Identificou-se percentuais iguais para o questionário e não informado pelos autores, ambos com 35,1%. Assim, dos informados, o questionário foi a técnica de coleta de dados mais utilizada com 35,1%. Em seguida, dados secundários (9,1%), entrevista (9,1%), experimento (6,5%), entrevista e questionário (3,9%), e diário de campo e entrevista (1,3%).

Tabela 7 - Técnicas de coletas de dados

Técnicas	Quantidade	(%)
Dados secundários	7	9,1
Diário de campo e entrevista	1	1,3
Entrevista	7	9,1
Entrevista e questionário	3	3,9
Experimento	5	6,5
Questionário	27	35,1
Não informado	27	35,1
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

Por fim, a Tabela 8 apresenta as técnicas de análise de dados utilizadas nas pesquisas. Observa-se o maior percentual para não informado (32,5%). Entretanto, identificou-se que

uma ampla variedade das técnicas de análise de dados empregadas está baseada em procedimentos estatísticos, especialmente a estatística descritiva. Assim, como a classificação da pesquisa quanto à abordagem que predominou foi a pesquisa quantitativa observa-se essa relação com as técnicas de análise de dados utilizadas.

Tabela 8 - Técnicas de análise de dados

<b>Técnicas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
Análise do comportamento dos agentes, estatística descritiva e regressão	1	1,3
Análise econométrica e análise de cluster	1	1,3
Análise estatística e econométrica	1	1,3
Análise fatorial, modelo de equações estruturais e modelo alternativo com efeitos moderadores	1	1,3
Análise univariada e análise multivariada	1	1,3
Estatística descritiva	5	6,5
Estatística descritiva e análise de variância	1	1,3
Estatística descritiva e estatística inferencial	1	1,3
Estatística descritiva e modelo econométrico	1	1,3
Estatística descritiva e regressão	4	5,2
Estatística descritiva, análise da entropia informacional, regressão logística e correlação canônica	1	1,3
Estatística descritiva, análise fatorial e modelagem de equações estruturais	1	1,3
Estatística descritiva, análise fatorial exploratória, análises fatoriais confirmatórias e modelagem de equações estruturais	1	1,3
Estatística descritiva, regressão logística e modelagem de equações estruturais	1	1,3
Estatística descritiva, regressão múltipla e quantílica	1	1,3
Estatística descritiva, regressão multivariada e teste de normalidade	1	1,3
Estatística descritiva, teste de regressão linear simples, coeficiente de determinação e confirmação por valor p	1	1,3
Estatística descritiva, análise univariada e análise multivariada	1	1,3
Estatística descritiva, coeficiente de correlação de Pearson, análise de variância e análise de regressão	1	1,3
Estatística descritiva, estatísticas qui-quadrado de Pearson, v de cramer, razão de máxima verossimilhança, coeficiente de contingência e análise de variância	1	1,3
Modelagem de equações estruturais	1	1,3
Modelo de <i>Fleuriet</i>	1	1,3
Modelo econométrico, teste qui-quadrado e regressão múltipla	1	1,3
Teste qui-quadrado e regressão linear <i>logit</i>	1	1,3
Testes de Kolmogorov-Smirnov, Shapiro-Wilk, Estatística de Levene, Anova e Kruskal-Wallis	1	1,3
Não informado	25	32,5
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

#### 4.4 Temas correlatos

Nesta subseção, são apresentados os temas correlatos que foram explanados nas teses e dissertações analisadas. A Tabela 9, a seguir, apresenta a classificação dos temas nos quais a economia comportamental e a finanças comportamentais foram associados.

Tabela 9 - Temas correlatos

<b>Temas correlatos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
Perfil do investidor e decisões de investimento	23	29,9
Mercado financeiro (acionário, capitais, imobiliários, fundos de investimento)	19	24,7
Educação financeira	7	9,1
Tomada de decisão	6	7,8
Decisões financeiras	6	7,8
Gestão	4	5,2
Políticas públicas	2	2,6
Fraude	2	2,6
Fundo de previdência	2	2,6
Marketing	2	2,6
Ética contábil	1	1,3
Empreendedorismo	1	1,3
Teoria dos jogos	1	1,3
Jogos de empresas	1	1,3
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

O tema correlato mais representativo é o perfil do investidor e decisões de investimento, sendo utilizado em 29,9% dos trabalhos, ou seja, 23 trabalhos empregaram esse tema em seus estudos. O segundo tema que se destaca, é o de mercado financeiro (acionário, capitais), relacionando-se a economia comportamental em 24,7% dos trabalhos. Esses dois temas são utilizados em 54,6% da produção analisada, ou seja, em mais de 50% dos trabalhos.

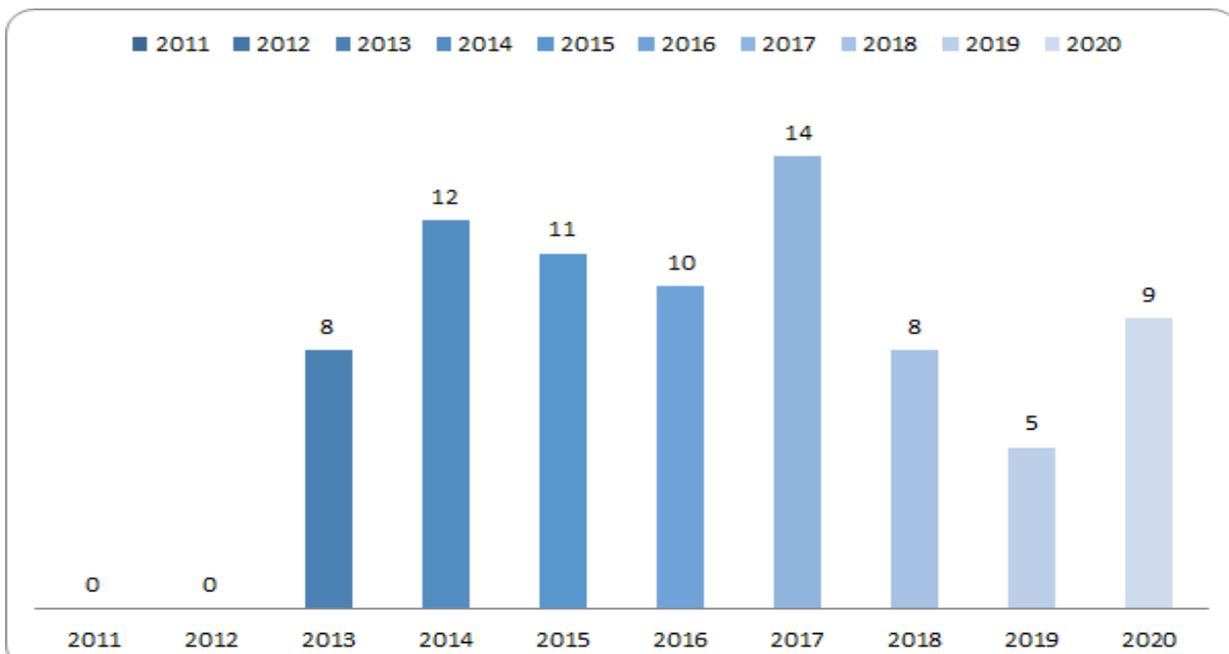
Os outros temas correlatos identificados foram: educação financeira, tomada de decisão, decisões financeiras, gestão, políticas públicas, fraude, fundo de previdência, marketing, ética contábil, empreendedorismo, teoria dos jogos e jogos de empresa. Todos estes são usados nos 45,4% restantes do trabalho.

Observa-se uma ampla variedade de temas correlatos no período analisado. Como Samson (2015) apresenta, a economia comportamental vem sendo utilizada em várias áreas, abrangendo finanças, saúde, energia, desenvolvimento, educação e marketing de consumo.

#### **4.5 Evolução da produção científica**

No que diz respeito à evolução da produção científica em economia comportamental, o Gráfico 1, apresenta a quantidade anual de teses e dissertações defendidas no período de 2011 a 2020, com períodos de ascensão e declínio.

Gráfico 1 - Evolução da produção em economia comportamental entre 2011 e 2020



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa (2022).

No Gráfico é possível verificar oscilações entre os anos de 2013 e 2020, tendo seu maior destaque no ano de 2017, com 14 teses e dissertações defendidas sobre o tema, o que pode estar relacionado ao fato de que em 2015 foi publicado o guia de economia comportamental e experimental, e a partir de então o tema sofrer um período de maturação, sendo evidenciado em 2017. Nos anos de 2011 e 2012, não foram encontradas publicações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral investigar o estado da arte das teses e dissertações sobre economia comportamental das áreas de administração, administração pública, contabilidade e turismo, a partir do que foi exposto visualiza-se que objetivo geral e os específicos foram alcançados.

Verificou-se o perfil de produção das teses e dissertações, sendo possível concluir que a maioria dos trabalhos são provenientes do mestrado acadêmico. Identificou-se que os modelos teóricos mais utilizados nos estudos sobre economia comportamental são os conceitos de heurísticas e vieses e em seguida o da teoria do prospecto, conceitos estes abordados por Daniel Kahneman e Amos Tversky, autores precursores da economia comportamental. Estes modelos teóricos abordam o estudo do processo e da efetivação da tomada de decisão, em específico a teoria do prospecto, que estuda tomada de decisão em ambiente de incerteza.

Quanto aos procedimentos metodológicos classificados pelos autores nas referidas pesquisas, identificou-se percentuais aproximados para a adoção da abordagem quantitativa e para não informado, porém a abordagem quantitativa prevaleceu. Também, conclui-se que uma ampla variedade das técnicas de análise de dados empregadas está baseada em procedimentos estatísticos, especialmente a estatística descritiva. Entretanto, destaca-se que um número considerável dos trabalhos não informaram algumas das suas classificações quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, o que é um aspecto a ser melhorado nas pesquisas.

Em relação aos temas correlatos, o estudo mostrou que o tema correlato mais representativo é o perfil do investidor e decisões de investimento, e o segundo que mais se destacou foi o de mercado financeiro (acionário, capitais, imobiliários e fundos de investimento). Além disso, notou-se uma grande variedade de temas, sendo alguns deles ainda pouco utilizados, como políticas públicas, marketing e empreendedorismo, indicando que é possível o desenvolvimento de novas pesquisas utilizando a abordagem da economia comportamental.

Ademais, outra possibilidade de pesquisas futuras para serem exploradas é o campo de estudos dos trabalhos desenvolvidos pelos prêmios nobel Banerjee e Duflor, os quais adotam a abordagem comportamental em estudos sobre pobreza. O presente artigo não encontrou trabalhos nessa área, no entanto, este assunto se torna importante em virtude do Brasil apresentar uma grande parcela da população em condições de vulnerabilidade, pesquisas nessa área poderiam gerar insights de nudges relevantes e significativos para a redução destes.

Por fim, verificou-se a evolução da produção científica em relação a temática, na qual é possível verificar oscilações entre os anos de 2013 e 2020, tendo seu maior destaque no ano de 2017 e uma queda nos últimos anos, ou seja, de 2018 a 2020. Assim, trata-se de um tema ainda pouco explorado na academia.

A presente pesquisa apresenta como principal contribuição possibilitar a identificação dos principais temas nos quais a abordagem da economia comportamental pode ser associada, além de indicar os principais conceitos e teorias abordados nas teses e dissertações no contexto nacional. Assim, como o perfil da produção e onde estão localizados os principais programas que estudam o tema.

Em suma, esse estudo apresenta algumas limitações, em primeiro, o fato de analisar apenas algumas áreas específicas dentro das ciências sociais. Em segundo, devido não ter se aprofundado nos programas de pós-graduação stricto sensu que mais trabalham tal tema. Sugere-se para pesquisas futuras realizar estudos que verifiquem a abordagem comportamental especificamente relacionada a um tema correlato, bem como aprofundar em periódicos, eventos buscando compreender o estado da arte .

Por fim, destaca-se que ao permitir visualizar como está trabalhada essa temática por meio de teses e dissertações nos programas de pós-graduação do país, se contribui academicamente para o avanço desse tema, assim como, permite uma visualização aprofundada para quem deseja trabalhar esse tema, sendo este um dos diferenciais dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ÁVILA, F. **Nobel premia trio que fez do mundo um laboratório comportamental para combater a pobreza**—Flávia Ávila. 2019. Disponível em: <<https://www.economiacomportamental.org/nacionais/nobel-2019-flavia-avila/>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ÁVILA, F.; AVILA, M. **Economia Comportamental, como e quando surgiu**. 2014. Disponível em: <<http://www.economiacomportamental.org/como-e-quando-surgiu/>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

ÁVILA, F.; BIANCHI, A. **Economia Comportamental, o que é?** . 2015. Disponível em: <<http://www.economiacomportamental.org/o-que-e/>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

ÁVILA, Flávia. A economia comportamental: um novo olhar para o ser humano. **Sumários Revista da ESPM**, n. 3, p. 32-37, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMERER, Colin F.; LOEWENSTEIN, George; RABIN, Matthew (Ed.). **Advances in behavioral economics**. Princeton university press, 2004.

CAPPELLOZZA, Alexandre; SANCHEZ, Otavio Prospero. Análise de decisões sobre uso de tecnologia: um estudo no setor de telefonia móvel fundamentado nos axiomas da economia comportamental. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 6, p. 1078-1099, 2011.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Bookman, 2005.

FALKEMBACH, F. R.; BENETTI, T.; SEIBERT, R. M.; BOFF, V. A. Finanças comportamentais: um estudo sobre os artigos publicados com base na teoria do prospecto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 97811-97822, 2020.

FRANCESCHINI, Ana Carolina Trousdell; FERREIRA, Diogo Conque Seco. Economia comportamental: Uma introdução para analistas do comportamento. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 46, n. 2, p. 317-325, 2012.

GAVA, Alexandre Majola; VIEIRA, Kelmara Mendes. Tomada de decisão em ambiente de risco: uma avaliação sob a ótica comportamental. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 12, n. 1, 2006.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decisions under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-291, march. 1979.

MARSCHNER, Paulo Fernando; CERETTA, Paulo Sergio. Como o volume de negociação reage ao sentimento do investidor?. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 13, p. e163596-e163596, 2019.

MARTIN, Karina Agatha; SBICCA, Adriana. Decisões financeiras e o uso de aplicativos: um estudo à luz da economia comportamental. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 2, p. 207-228, 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SAMSON, Alain. A Economia Comportamental. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. 1. ed. São Paulo: Economia Comportamental.org, 2015. p. 26-60.

SARTORELLI, I. C. **Análise do padrão decisório do auditor brasileiro com uso da Metodologia Q e do DMI (Decision Making Inventory)**. São Paulo: Tese, PPGCC-FEA-USP, 2015.

SBICCA, A. Heurísticas no Estudo das Decisões Econômicas: Contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos de Economia**, v 44, n.3, p. 579-603, 2014.

SILVA JUNIOR, Wilson da; SILVA, Fernanda Cristina. A abordagem da Economia Comportamental nos estudos brasileiros na área de Administração: uma revisão sistemática. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 23, São Paulo, 2020. **Anais...** São Paulo: 23 Semead, 2020.

SUNSTEIN, Cass R. The Rise of Behavioral Economics: Richard Thaler's 'Misbehaving'. 2016. **Harvard Public Law Working Paper**, n. 16-01.

TEIXEIRA, A. M.; TABAK, B. M.; CAJUEIRO, D. O. Finanças comportamentais: aversão míope às perdas e efeito dinheiro da casa. In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. 1. ed. São Paulo: Economia Comportamental.org, 2015. p. 200-09.

THALER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. Nudge: improving decisions about health. **Wealth, and Happiness**, v. 6, p. 14-38, 2008.

TONETTO, L. M.; KALIL, L. L.; MELO, W. V.; SCHNEIDER, D. D. G.; STEIN, L. M. O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. **Estudos em Psicologia**, Campinas, v.23, n 2, p.181-189, abr-jun, 2006.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. **Science**, [s.l.], v. 185, n. 4157, p.1124-1131, 27 set. 1974. American Association for the Advancement of Science (AAAS).